



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
CEFPEPS – CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO  
PEDAGÓGICA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE**



# **SAÚDE NA MEDIDA**

**INTERVENÇÃO SOBRE A BANALIZAÇÃO DO USO DA CANNABIS  
POR ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA  
SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO NO CENTRO DE  
REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
CEFPEPS – CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO  
PEDAGÓGICA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE**



# **SAÚDE NA MEDIDA**

**INTERVENÇÃO SOBRE A BANALIZAÇÃO DO USO DA CANNABIS  
POR ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA  
SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO NO CENTRO DE  
REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**

Vinicius Fonseca Marra de Oliveira

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

Oliveira, Vinicius Fonseca Marra de

SAÚDE NA MEDIDA: INTERVENÇÃO SOBRE A BANALIZAÇÃO DO USO DA CANNABIS POR ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO NO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL [manuscrito] / Vinicius Fonseca Marra de Oliveira. - 2015.

33 f.

Orientador: Rafael Lima Rodrigues de Carvalho.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde

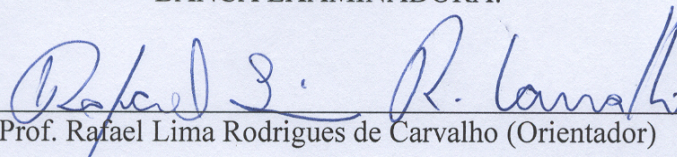
1. adolescente. 2. saúde. 3. maconha. 4. medidas socioeducativas. I. Carvalho, Rafael Lima Rodrigues de. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III. Título.

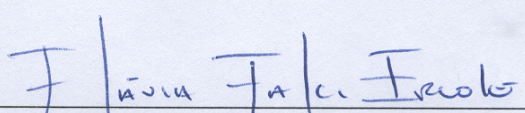
Vinícius Fonseca Marra de Oliveira

**SAÚDE NA MEDIDA: INTERVENÇÃO SOBRE A BANALIZAÇÃO DO USO  
DA CANNABIS POR ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA  
SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO NO CENTRO DE REFERÊNCIA  
ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:

  
Prof. Rafael Lima Rodrigues de Carvalho (Orientador)

  
Profa. Dra. Flávia Falci Ercole

Data de aprovação: 27/06/2015

## **RESUMO**

Este é um Projeto de Intervenção que visa a promoção de saúde, responsabilização e cidadania de adolescentes em cumprimento de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto usuários de cannabis, popularmente conhecida como maconha. Ele será realizado por meio de oficinas, onde se pretende demonstrar como o uso desta substância psicoativa pode trazer consequências à saúde, à escolarização e ao convívio social. Com ele pretende-se demonstrar que as informações e a abertura para um diálogo franco podem ser primordiais no combate a drogadicção e a criminalidade. Ao estabelecer um ambiente integrador entre os adolescentes e as redes municipais de atenção à saúde e socioassistencial espera-se oportunizar o apoio necessário à desintoxicação e efetivo exercício do direito à liberdade, saúde, cidadania e a vida.

Palavras chave: adolescente, saúde, maconha, medidas socioeducativas, CREAS

## **ABSTRACT**

This is an Intervention Project witch aims the health promotion, accountability and adolescents citizenship in length of educational measures in amid open cannabis users, popularly known as marijuana. It will be realized through workshops and, thereby it is intended to demonstrate how the use of this psychoactive substance can bring consequences to health, schooling and social conviviality. With it we intend to demonstrate that the information and openness to a frank dialogue can be paramount in combating drug addiction and crime. To establish an integrative environment among adolescents and municipal networks of attention to the health and social assistance can provides adolescents the necessary support to detoxification and effective exercise of the right to freedom, health, citizenship and life.

Keywords: adolescent, health, marijuana, CREAS

A todos aqueles que, de alguma forma, estiveram e estão próximos de mim, apoiando, incentivando e fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

## LISTA DE SIGLAS

**CNJ:** Conselho Nacional de Justiça;

**CREAS:** Centro de Referência Especializado de Assistência Social;

**ECA:** Estatuto da Criança e do Adolescente;

**MDS:** Ministério do desenvolvimento Social e Combate à Fome;

**MSE:** Medidas Socioeducativas;

**MSE/MA:** Medidas Socioeducativas em Meio Aberto;

**NOB-RH:** Norma Operacional Básica de Recursos Humanos;

**OBID:** Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas;

**ONG:** Organização Não-Governamental;

**LA:** Liberdade Assistida;

**SEMDS:** Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social;

**SINASE:** Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo;

**SUAS:** Sistema Único de Assistência Social;

**PIA:** Plano Individual de Atendimento;

**PSC:** Prestação de Serviços Comunitários;

**TCLE:** Termo de consentimento livre e esclarecido.

## SUMÁRIO

Introdução.....	7
Justificativa.....	10
Objetivos	
A - Objetivo Geral.....	11
B - Objetivos Específicos.....	11
Metas a Atingir.....	12
Método	
A - Delineamento do Estudo.....	13
B - Público Alvo.....	13
C - Local da Intervenção.....	13
D - Cronograma de Execução.....	16
Recursos	
A - Recursos Humanos.....	21
B - Recursos Materiais e Físicos.....	21
C - Orçamento.....	22
Parceiros e Instituições Apoiadoras.....	23
Avaliação.....	24
Referências.....	25
Apêndice.....	28
Ficha de Inscrição.....	Apêndice 1
Ficha de Avaliação.....	Apêndice 2
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	Apêndice 3



## INTRODUÇÃO

A cannabis, popularmente conhecido como maconha, é uma substância ilícita que causa diversos efeitos adversos ao organismo. De acordo com Almeida et al. (2008) os efeitos do uso dessa substância “incluem síndrome amotivacional, prejuízo na flexibilidade cognitiva, desatenção, dificuldade de raciocínio abstrato e formação de conceitos, aspectos intimamente ligados às funções executivas, as quais potencialmente exercem um papel central na dependência de substâncias”. Weiser et al. (2003) ainda destacam a possibilidade de aumento no risco de desenvolver sintomas psicóticos e esquizofrenia. Filbey et al. (2014) apontam que o uso agudo desta droga pode causar a diminuição do volume e densidade da massa cinzenta do cérebro.

Os prejuízos à saúde ocasionados pelo uso da maconha podem ser ainda mais agravados em adolescentes, uma vez que estes se encontram em uma fase de desenvolvimento físico e psicossocial importante. De acordo com Martins e Pillon (2008), o uso da maconha está mais relacionado à delinquência do que outras drogas, como álcool e tabaco. Os autores ainda sugerem que o uso de drogas precede o cometimento do ato infracional por adolescentes, ou seja, o uso de drogas deixa-os mais propensos à criminalidade. Além das consequências inerentes às questões da criminalidade, os autores ainda destacam um prejuízo social referente à escolarização desses adolescentes.

A relação entre o uso de drogas e a criminalidade também foi destaque da pesquisa *Panorama Nacional: A Execução das Medidas Socioeducativas de Internação* apresentada pelo Conselho Nacional de Justiça – CNJ. De acordo com o CNJ, no Brasil, 74,8% dos adolescentes cumpridores de medida socioeducativa de Internação afirmaram fazer uso de substâncias psicoativas. Desses adolescentes, 89% relataram que eram usuários de maconha. (CNJ, 2012).

De acordo com o Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas – OBID (2005), no Brasil, o número de adolescentes de 12 a 17 anos usuários de maconha saltou de 3,5% para 4,1% de 2001 para 2005. Embora exista uma carência de pesquisas recentes que demonstrem como este índice possa ter variado, pode-se observar um alto índice de adolescentes usuários de maconha entre aqueles

encaminhados para o cumprimento de Medidas Socioeducativas em meio Aberto – MSE/MA.

No desenvolvimento do meu trabalho como Técnico de Referência de nível superior (Psicólogo) no Serviço de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto – MSE/MA do Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS em Divinópolis/MG tive a oportunidade de atender vários adolescentes usuários de maconha, que afirmam fazer uso regular dessa substância. Comumente relatam um ideário de que a maconha é uma droga fraca, que não causa dependência, é natural e por isso não faz mal a saúde, é um calmante, dentre outras justificativas que geram um sentimento de banalização do uso. Em março de 2015, realizamos um diagnóstico situacional neste Serviço onde se observou que o número de adolescentes usuários desta droga chega a 53% do total de adolescentes cumpridores de MSE/MA no CREAS da cidade.

Dessa forma, percebemos a importância de desenvolvermos ações junto a este público, uma vez confirmada a demanda pelo diagnóstico situacional. O Serviço prestado nas MSE/MA pode ser um importante acesso aos jovens usuários de maconha, o que facilitaria a aplicação do Projeto de Intervenção proposto. A aplicação deste projeto pode contribuir ainda para a promoção de saúde e responsabilização dos adolescentes acompanhados, uma vez que a socioeducação está intimamente relacionada à ressignificação do papel social por meio de ações que se amparam na escolarização, profissionalização, saúde e cidadania como forma de interação social e comportamento mais funcional à vida comunitária saudável. Sendo assim, podemos perceber que a realização de oficinas informativas pode gerar a abertura ao diálogo necessário para a ressignificação de conceitos banalizados e lançar aos adolescentes uma nova perspectiva de cuidado com a saúde e a socialização.

A técnica de oficinas advém do conceito de grupo operativo, criado pelo médico psiquiatra Enrique Pichon-Rivière (1907-1977), que consiste em promover integração e aprendizagem por meio da vivência grupal entre os sujeitos envolvidos. (BASTOS – 2010). Ao se constituir um espaço seguro para a discussão, poderemos gerar identificação, cooperação e produzir as mudanças almejadas através da disponibilização de informações que favoreçam o combate à drogadicção.

Sanchez et al. (2010) destacou a importância da informação como proteção contra o uso de drogas. De acordo com os autores, as informações obtidas pelos familiares, meios de comunicação e escola foram determinantes para que o grupo de não usuários evitasse, sequer de experimentá-las. Já o grupo de usuários de drogas pesquisado destacou que as informações poderiam tê-los impedido de se tornarem dependentes.

Assim, espera-se que as oficinas informativas propostas possam criar um ambiente de discussão sobre o uso de maconha e levar a um maior entendimento sobre as consequências da drogadicção à saúde, fornecer conhecimento de possíveis tratamentos e propiciar o acesso a informações que possam empoderar estes jovens sobre seu papel social como agentes de sua plena cidadania.

## JUSTIFICATIVA

As oficinas podem constituir um espaço para discussão e propiciar uma melhor compreensão sobre o que é a droga, como ela pode refletir em nas relações sociais e quais são as implicações na saúde, para que possamos promover uma responsabilização referente a drogadicção, apoiada sobre a fundamentação científica e na desmistificação de conceitos infundados.

Pretende-se então, criar um ambiente integrador entre a sociedade, órgãos públicos e os adolescentes usuários do Serviço de MSE/MA, no desígnio da produção de conhecimento e informação que podem contribuir para a saúde e desenvolvimento social. Propiciar uma abertura para discussão deste tema pode ser o grande diferencial para este público alvo, a fim de alertá-los sobre os riscos que a drogadicção pode incorrer sobre a saúde, cidadania e a socialização.

## **OBJETIVOS**

### **A - OBJETIVO GERAL**

Implantar oficinas informativas que proporcionem a abertura de um espaço para discussão sobre o uso da maconha por adolescentes em cumprimento de MSE/MA, suas consequências na saúde, socialização e cidadania.

### **B - OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Promover a compreensão técnica do que é a maconha e seus efeitos adversos;
- Promover a motivação no cuidado com a saúde;
- Promover responsabilização sobre as escolhas;
- Orientar sobre as implicações legais do tráfico de drogas;
- Incentivar o fortalecimento dos vínculos sociais por meio da vivência em grupo;
- Combater a banalização do uso da maconha e outras drogas;
- Informar sobre os riscos inerentes à toxicomania e possibilidades de tratamento;
- Prevenir o uso abusivo da maconha e outras drogas.

## **METAS A ATINGIR**

- Desmistificação de conceitos infundados sobre o uso de maconha;
- Desbanalização do uso da maconha pelos adolescentes;
- Diminuição ou cessação do uso de drogas em geral pelos adolescentes;
- Diminuição da reincidência do cometimento de atos infracionais;
- Responsabilização social e cidadania;
- Promoção e recuperação da saúde;
- Reinserção social;
- Integração dos serviços de saúde do município, das Organizações Não-Governamentais – ONG's e dos adolescentes em conflito com a Lei acompanhados pelo CREAS.

## **MÉTODO**

### **A - DELINEAMENTO DO ESTUDO**

Este é um Projeto de Intervenção que visa a realização de oficinas, seguindo um cronograma de encontros entre os adolescentes público alvo deste projeto e profissionais atuantes da rede municipal de saúde e assistência social, mediado por Técnicos de nível superior do CREAS atuante no Serviço de MSE/MA. Nestes encontros serão apresentados vídeos e pesquisas sobre os riscos e consequências inerentes ao uso de maconha bem como as possibilidades de tratamento disponíveis na rede municipal. Pretende-se oportunizar nestes encontros a abertura de um espaço para discussão sobre este tema para que os adolescentes e os profissionais convidados possam construir, dialogicamente, um conceito sobre a importância do cuidado com a saúde e os reflexos da drogadicção no convívio social.

### **B - PÚBLICO ALVO**

Adolescentes usuários de maconha, de 12 a 17 anos e jovens até 21 anos, que cometeram algum ato infracional dentro da primeira faixa etária, encaminhados pelo Juiz da Vara da Infância e Juventude, para cumprimento de MSE/MA no CREAS.

### **C - LOCAL DA INTERVENÇÃO**

O Serviço de MSE/MA é uma unidade do CREAS, administrado pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SEMDS do Município de Divinópolis / MG.

O CREAS tem como finalidade a proteção social especial de média complexidade às famílias e indivíduos em situação de ameaça ou violação de direitos (violência física, psicológica, sexual, tráfico de pessoas) além da execução das referidas Medidas Socioeducativas aplicadas pelo Judiciário aos adolescentes em conflito com lei. O CREAS visa o acesso da família a direitos socioassistenciais, a construção de um espaço de acolhida e escuta qualificada, o fortalecendo vínculos

familiares e comunitários, priorizando a reconstrução de suas relações familiares e à promoção de responsabilização, cidadania e reinserção social de adolescentes em conflito com a lei. As MSE são aplicadas pelo Juíz da Vara da Infância e Juventude, considerando todas as circunstâncias, capacidade de cumprimento, gravidade da infração e potencial socioeducativo da medida. Existem duas modalidades de cumprimento de medida em meio aberto, de acordo com o ECA – Estatuto da Criança e Adolescente. São elas: Liberdade Assistida – LA e Prestação de Serviços à Comunidade – PSC.

Na Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida, um Plano Individual de Atendimento – PIA é constituído pelo Técnico de Referência, os familiares e o próprio adolescente. No PIA, são estabelecidos eixos de desenvolvimento, como educação, saúde, cultura, esporte e lazer, cidadania, trabalho e profissionalização, de acordo com a especificidade da adolescência, garantindo a proteção social proativa. A Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais estabelece que os atendimentos devem ser realizados, no mínimo, semanalmente, onde são definidas as etapas do cumprimento do PIA, checagem das metas, auxílio, informações, orientações e encaminhamentos necessários.

Assim como na Medida de LA, na PSC um PIA é também é construído. Nesta medida, o adolescente deverá executar tarefas gratuitas de interesse público por até oito horas semanais por no máximo seis meses.

A saída do adolescente do cumprimento da medida pode ocorrer por descumprimento ou por desligamento. O descumprimento se caracteriza pelo abandono da medida aplicada ou cumprimento irregular, como a não adesão às propostas estabelecidas no PIA. Após se esgotarem todas as possibilidades de fazer com que o adolescente cumpra a medida adequadamente, o judiciário deve ser comunicado para que seja agendada uma audiência de justificação. Nesta audiência, o judiciário poderá aplicar uma advertência ao adolescente ou até uma medida mais severa, geralmente com restrição de liberdade. A reincidência no cometimento de um novo ato infracional também se caracteriza como descumprimento de medida.



Após cumprimento do período estabelecido para a medida, o adolescente estará apto para que seja avaliado seu desligamento do Serviço. Neste caso, o judiciário é informado sobre os pontos alcançados e também sobre as metas que não foram cumpridas. Se julgado satisfatório, o processo é extinto. Caso seja considerado insatisfatório, uma nova medida poderá ser aplicada.

O desenvolvimento do trabalho no CREAS é quantificado e avaliado pelo Ministério Público, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Secretaria Nacional de Assistência Social, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS e pela Secretaria de Defesa Social, visando o direcionamento de recursos adequados, controle de reincidência e a aplicação de programas de acordo com a demanda observada.

Os recursos institucionais, físicos e humanos são definidos pela Secretaria Nacional de Assistência Social e pelo MDS por meio do Manual de ‘Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS’. A regulação do CREAS é definida ainda de acordo com o Estatuto da Criança e Adolescente – ECA, pelo Sistema Único de Assistência Social – SUAS, pelo Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE, pela Norma Operacional Básica de Recursos Humanos – NOB-RH e pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais.

Pelo caráter pedagógico atribuído as medidas socioeducativas estas devem ser compreendidas como um período de construção do projeto de vida pessoal e social do adolescente para a formação de um jovem autônomo, competente e capaz de resignificar os desafios vivenciados no seu cotidiano.

Desta forma, a proposta deste projeto vem para reforçar as parcerias, intensificar as ações, possibilitar aos adolescentes a participação no processo socioeducativo, proporcionando informação e educação de qualidade que propicie uma transformação cultural, com o respeito aos direitos humanos e com uma nova forma de pensar à atenção à saúde, visando qualidade de vida.

## **D - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO**

A oficina deverá fazer parte dos atendimentos e inseridas no PIA. Serão formados grupos de até oito adolescentes, respeitando a capacidade do espaço físico da unidade do CREAS. Os grupos serão coordenados por um Técnico de Referência de nível superior das MSE/MA e contarão com cinco encontros de até uma hora e meia, que ocorrerão uma vez por semana, onde os temas serão trabalhados de acordo com a programação. Em cada encontro haverá um convidado para auxiliar na discussão dos temas. Os encontros serão divididos da seguinte maneira:

### **1º ENCONTRO**

Coordenador do grupo: Técnico de Referência de nível superior das MSE/MA;

Convidado: Médico ou Enfermeiro de alguma unidade de saúde da rede municipal;

Tema: As consequências do uso da maconha no organismo;

Material didático:

- Vídeo 'Maconha - Os Efeitos e Riscos que ela causa ao usuário', matéria do Domingo Espetacular, exibido em 10/02/2013, disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=Pv5hQziMg0M>>;

Cronograma do encontro:

1. Apresentação do projeto;
2. Preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice 3);
3. Preenchimento da ficha de Inscrição (Apêndice 1);
4. Apresentação dos participantes;
5. Apresentação do tema pelo Coordenador do grupo;
6. Apresentação do material didático;
7. Exposição do convidado;
8. Debate;

9. Feedback e considerações finais;
10. Agendamento do próximo encontro.

Neste primeiro encontro é imprescindível que se estabeleça um espaço de confiabilidade e empatia. Pretende-se apresentar aos adolescentes a experiência do profissional de saúde sobre seu cotidiano de trabalho, em especial nos desafios no combate a drogadicção. Pretende-se fazer uma exposição clara e sucinta sobre os efeitos da maconha no organismo e seus riscos à saúde. Os adolescentes também poderão expor sua vivência e inquirir sobre as dúvidas que porventura surgirem.

Este primeiro encontro, assim como o último, terão um papel primordial no método de avaliação, uma vez que servirão como suporte para comparação entre a vivência dos adolescentes com relação a drogadicção antes e após a participação na oficina.

## **2° ENCONTRO**

Coordenador do grupo: Técnico de Referência de nível superior das MSE;

Convidado: Psicólogo ou Assistente Social de ONG's ligadas à criança e adolescência;

Tema: As consequências sociais do uso da maconha;

Material didático:

- vídeo 'Os bóias-frias da maconha', matéria do SBT Brasil, exibido em 2008, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kPGjhuOenS8>> e <[https://www.youtube.com/watch?v=mlJL\\_hdbIV0](https://www.youtube.com/watch?v=mlJL_hdbIV0)>;

Cronograma do encontro:

1. Apresentação dos participantes;
2. Apresentação do tema pelo coordenador do grupo;
3. Apresentação do material didático;
4. Exposição do convidado;
5. Debate;

6. Feedback e considerações finais;
7. Agendamento do próximo encontro.

Neste encontro pretende-se estabelecer um panorama sobre os reflexos sociais produzidos pela drogadicção, tanto na exploração da mão de obra que fazem o cultivo quanto nos reflexos que o consumo da droga acarreta ao usuário. O profissional convidado poderá expor sua vivência e promover um debate sobre os benefícios da vivência comunitária saudável, enfatizando a cidadania.

### **3° ENCONTRO**

Coordenador do grupo: Técnico de Referência de nível superior das MSE;

Convidado: Advogado do CREAS;

Tema: A criminalização relacionada ao uso de maconha e outras drogas;

Cronograma do encontro:

1. Apresentação dos participantes;
2. Apresentação do tema pelo coordenador do grupo;
3. Exposição do convidado;
4. Debate;
5. Feedback e considerações finais;
6. Agendamento do próximo encontro.

Neste encontro, pretende-se discutir os reflexos do uso de drogas na criminalização. Pretende-se fazer a exposição de dados e pesquisas que fazem referência ao tema e propiciar aos adolescentes a abertura para a compreensão de seus direitos e deveres como cidadãos.

### **4° ENCONTRO**

Coordenador do grupo: Técnico de Referência de nível superior das MSE;

Convidado: Liderança do setor de combate ao uso de drogas da prefeitura municipal;

Tema: Ética e cidadania;

Cronograma do encontro:

1. Apresentação dos participantes;
2. Apresentação do tema pelo coordenador do grupo;
3. Exposição do convidado;
4. Debate;
5. Feedback e considerações finais;
6. Agendamento do próximo encontro.

Neste encontro, pretende-se discutir os valores éticos, familiares e sociais. Por meio da experiência do profissional convidado, vislumbraremos as consequências da drogadicção no convívio familiar e comunitário. Pretende-se ainda, orientar sobre a importância da escolarização e profissionalização para o desenvolvimento psicossocial dos adolescentes.

## **5° ENCONTRO**

Coordenador do grupo: Técnico de Referência de nível superior das MSE;

Convidado: profissional do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS - álcool e drogas ou profissional atuante em clínicas de reabilitação para dependentes químicos;

Tema: A promoção e recuperação da saúde de usuários de drogas;

Cronograma do encontro:

1. Apresentação dos participantes;
2. Apresentação do tema pelo coordenador do grupo;
3. Exposição do convidado;
4. Debate;
5. Feedback e considerações finais;
6. Avaliação da oficina e feedback final;
7. Preenchimento da ficha de avaliação final (Apêndice 2);
8. Encerramento.

Neste último encontro, pretende-se focar sobre os possíveis tratamentos à drogadicção disponíveis na rede municipal. O acesso a este tipo de informação poderá contribuir para a promoção da saúde dos adolescentes, caso se interessem pelo processo de desintoxicação. A avaliação da oficina é o segundo foco deste encontro, onde poderemos construir a estimativa da eficiência e eficácia deste projeto, a fim de apontar as melhorias para os encontros futuros.

## **RECURSOS**

### **A - RECURSOS HUMANOS**

- Profissional do CREAS (Técnico de nível superior das MSE/MA);
- Profissional convidado de alguma unidade de saúde da rede municipal (Médico ou Enfermeiro);
- Profissional de ONG's ligadas à criança e adolescência (Psicólogo ou Assistente Social);
- Profissional do Direito do CREAS;
- Liderança do setor de combate ao uso de drogas da prefeitura municipal;
- Profissional do CAPS (Psicólogo, Assistente Social ou Médico Psiquiatra).

Este projeto baseia-se na utilização de Recursos Humanos disponíveis no CREAS e na rede de atendimento municipal, não demandando custos financeiros para sua execução.

### **B - RECURSOS MATERIAIS E FÍSICOS**

- Espaço físico fechado, suficiente para acomodar 10 pessoas;
- 10 Cadeiras (ou carteiras de braço);
- 01 Mesa (caso não haja carteiras de braço);
- 08 Fichas de inscrição;
- 08 Fichas de avaliação;
- 10 Canetas;

- 01 Computador com acesso à internet;
- 01 Datashow (este aparelho pode ser substituído por uma televisão caso esta tenha canal de compatibilidade com o computador para que possam ser visualizados os vídeos disponíveis na internet. Caso não haja nenhuma das possibilidades, os vídeos podem ser transmitidos diretamente pelo computador);
- 01 Painel de projeção (caso a transmissão dos vídeos sejam realizadas pelo datashow).

Este projeto pretende utilizar recursos materiais geralmente disponibilizados no CREAS, de acordo com o manual de 'Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS'. Dessa forma, não há uma necessidade de aquisição, não demandando custos financeiros significativos para sua execução.

## **C - ORÇAMENTO**

Este projeto não demanda orçamento necessário à sua execução.



## **PARCEIROS E INSTITUIÇÕES APOIADORAS**

- CREAS;
- ONG's relacionadas às crianças e adolescentes;
- Prefeitura Municipal (Rede de Assistência Social e de Saúde).

## AVALIAÇÃO

O principal meio de avaliação deste projeto será pelo cruzamento de informações da ficha de inscrição e da ficha de avaliação final. Após o encerramento das oficinas, pretende-se comparar o conceito sobre a maconha descrito pelos adolescentes nas fichas e também observar mudanças na prevalência do uso antes e após a participação no projeto. Pretende-se avaliar também se a participação no projeto contribuiu para a retomada do estudo ou se houve evasão escolar durante este tempo.

Assim, poderemos observar se o acesso a informações por meio da participação nas oficinas informativas pode contribuir para:

- Diminuição ou interrupção do uso de maconha;
- Produção de novas perspectivas em relação à banalização do uso desta substância;
- Conscientização sobre a importância da educação, bem como retomada dos estudos;
- Conscientização sobre a importância do cuidado com a saúde.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Priscila Previato et al. Revisão: funcionamento executivo e uso de maconha. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 69-76, Mar. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462008000100013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462008000100013&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 21 de fevereiro de 2015.

Bóias-frias da Maconha. SBT Brasil, 9'22". 2008. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kPGjhuOenS8>> e <[https://www.youtube.com/watch?v=mJL\\_hdblV0](https://www.youtube.com/watch?v=mJL_hdblV0)>. acesso em 05 de Abril de 2015.

BASTOS, Alice Beatriz B. Izique. A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon. **Psicol inf.**, São Paulo, v. 14, n. 14, out. 2010. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-88092010001000010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092010001000010&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 01 jul. 2015.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l8069.htm)> Acesso em 14 de outubro de 2014.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS**. – Brasília, DF: Secretaria Nacional de Assistência Social, 2011. (ISBN: 978-85-60700-57-8)

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE**. Brasília, DF: Conanda, 2006.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social NOB/SUAS**. Brasília, DF. 2005.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Norma Operacional Básica de Recursos Humanos NOB/RH**. Brasília, DF. 2006.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Resolução Nº 109, de 11/11/2009 –. Brasília, DF: Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), 2009.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Panorama Nacional: A Execução das Medidas de Internação – 2012**. Programa Justiça ao Jovem. Disponível em: <[http://www.cnj.jus.br/images/pesquisas-judiciarias/Publicacoes/panorama\\_nacional\\_doj\\_web.pdf](http://www.cnj.jus.br/images/pesquisas-judiciarias/Publicacoes/panorama_nacional_doj_web.pdf)>. acesso em 12 de Janeiro de 2015.

FILBEY, Francesca M. et al. Long-term effects of marijuana use on the brain. **Editorial Board**, Sacramento, CA: v. 111, n. 47, Out. 2014. Disponível em: <<http://m.pnas.org/content/111/47/16913.full>>. acesso em 21 de Fevereiro de 2015.

Maconha - Os Efeitos e Riscos que ela causa ao usuário. Rede Record: Domingo Espetacular. Supervisão geral: Rafael Gomide. Documentário, 24'40". 2013. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=Pv5hQziMg0M>>. acesso em 05 de Abril de 2015.

MARTINS, Mayra Costa; PILLON, Sandra Cristina. A relação entre a iniciação do uso de drogas e o primeiro ato infracional entre os adolescentes em conflito com a lei. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 5, p. 1112-1120, Mai 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2008000500018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000500018&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 12 de Janeiro de 2015.

Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas. **II Levantamento Domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil**: Prevalências em porcentagens e população estimada com uso na vida de diferentes Drogas Psicotrópicas, 2005. Disponível em: <[http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Dados\\_Estatisticos/indicadores/327423.pdf](http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Dados_Estatisticos/indicadores/327423.pdf)>. acesso em 30 de Março de 2015.

Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas. **I e II Levantamento Domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil**: Comparações das frequências de uso na vida de drogas no Brasil, em 2001 e 2005 (em %). Jovens de 12 a 17 anos, 2001 e 2005. Disponível em: <[http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Dados\\_Estatisticos/indicadores/327426.pdf](http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Dados_Estatisticos/indicadores/327426.pdf)>. acesso em 30 de Março de 2015.

Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas. **II Levantamento Domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil**: Proporção de indivíduos dependentes de diversas drogas em 2005, Brasil e regiões, 2005. Disponível em: <[http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Dados\\_Estatisticos/indicadores/327428.pdf](http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Dados_Estatisticos/indicadores/327428.pdf)>. acesso em 30 de Março de 2015.

RIGONI, Maisa dos Santos et al. O consumo de maconha na adolescência e as conseqüências nas funções cognitivas. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 267-275, Ago 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722007000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722007000200007&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 15 de Dezembro de 2014.

SANCHEZ, Zila van der Meer et al. O papel da informação como medida preventiva ao uso de drogas entre jovens em situação de risco. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 699-708, Mai 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232010000300012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000300012&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 04 de Junho de 2015.

WAGNER, Marcia Fortes; OLIVEIRA, Margareth da Silva. Habilidades sociais e abuso de drogas em adolescentes. **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 101-116, Dez. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-56652007000200008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652007000200008&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 15 de Dezembro de 2014.

SOARES-WEISER, Karla; WEISER, Mark; DAVIDSON, Michael. Uso de maconha na adolescência e risco de esquizofrenia. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo , v. 25, n. 3, p. 131-132, Set. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462003000300003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462003000300003&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 21 de Fevereiro de 2015.

**APÊNDICE**

APÊNDICE 1

Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS  
Rua Coronel João Notini, 360 - Centro  
Serviço de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto

**PROJETO SAÚDE NA MEDIDA - FICHA DE INSCRIÇÃO**

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Escolaridade: \_\_\_\_\_

Estuda atualmente?  Sim  Não.

Se não, quando abandonou a escola? \_\_\_\_\_

Idade que iniciou o uso de drogas: \_\_\_\_\_

Qual dessas drogas você usa (ou já usou)?

Maconha. Qual frequência: \_\_\_\_\_

Cocaína. Qual frequência: \_\_\_\_\_

Crack. Qual frequência: \_\_\_\_\_

Solventes. Qual frequência: \_\_\_\_\_

Outra. Qual? \_\_\_\_\_. Qual frequência: \_\_\_\_\_

Idade em que se envolveu a primeira vez com atividades infracionais: \_\_\_\_\_

Obs.: \_\_\_\_\_

Como foi sua primeira experiência com o uso de drogas? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Em sua opinião, a maconha faz mal ao organismo? Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

APÊNDICE 2

Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS  
Rua Coronel João Notini, 360 - Centro  
Serviço de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto

**PROJETO SAÚDE NA MEDIDA - FICHA DE AVALIAÇÃO**

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Estuda atualmente?  Sim  Não.

Atualmente está fazendo uso de alguma droga?

Maconha. Qual frequência: \_\_\_\_\_

Cocaína. Qual frequência: \_\_\_\_\_

Crack. Qual frequência: \_\_\_\_\_

Solventes. Qual frequência: \_\_\_\_\_

Outra. Qual? \_\_\_\_\_. Qual frequência: \_\_\_\_\_

O que você aprendeu no Projeto Saúde na Medida?

---

---

---

As informações do Projeto te ajudaram a diminuir ou parar de usar drogas? Por quê?

---

---

Em sua opinião, a maconha faz mal ao organismo? Por quê? \_\_\_\_\_

---

---

---



## APÊNDICE 3

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

#### Projeto de Intervenção – Saúde na Medida

Prezado Sr (a),

Estamos desenvolvendo uma intervenção com o objetivo de promover reflexão, responsabilização e acesso a informações sobre o uso da maconha, durante o período de \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ no Serviço de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto – MSE/MA do Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS.

Ao concordar em participar deste estudo você será inscrito nas oficinas do projeto e concorda em preencher as fichas de inscrição e de avaliação final que auxiliarão na obtenção dos dados necessários para a análise dos resultados.

O resultado desta intervenção poderá servir para o desenvolvimento de ações de combate à drogadicção da Rede Socioassistencial do Município de Divinópolis/MG.

O informante não será submetido a nenhum exame, questionamento administrativo, ético ou legal em função da sua participação que só será realizada através do seu consentimento, sem a sua identificação e sob absoluto sigilo. Não ocorrerá nenhum gasto financeiro ou material para os participantes.

Você tem total liberdade de aceitar ou de não aceitar participar deste estudo e em voltar atrás na sua decisão de aceitação e não aceitação em qualquer momento da realização do Projeto.

Caso esteja de acordo, não receberá nenhum favor ou pagamento. Caso não aceite participar, também não haverá nenhum desconforto, prejuízo, retaliação ou questionamento.

Finalmente, este trabalho está sendo desenvolvido pelo Serviço de MSE/MA no CREAS com parceria de toda rede socioassistencial e de saúde municipal.

A intervenção e este termo de consentimento livre e esclarecido estão de acordo com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde sobre ética em pesquisa com seres humanos.

Uma cópia deste documento ficará com você e outra com o pesquisador responsável.

Eu, \_\_\_\_\_, CONFIRMO ter entendido os termos deste consentimento, tendo sido esclarecido acerca de todas as minhas dúvidas. Portanto aceito participar como sujeito desta pesquisa.

Divinópolis, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Adolescente (nome legível por extenso)

\_\_\_\_\_  
Responsável legal (nome legível por extenso)

\_\_\_\_\_  
Responsável pela intervenção

Telefone do responsável: \_\_\_\_\_

Endereço do responsável: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_